
EXTENSÃO NA PUC GOIÁS: A COMUNICAÇÃO COMO VETOR DE SOCIABILIDADE*

ELIANI DE FÁTIMA COVEM QUEIROZ**

Resumo: a PUC Goiás desenvolve ações de extensão no intuito de contribuir para a defesa da dignidade humana, o respeito à herança cultural do povo goiano e o desenvolvimento de atividades nas áreas da ciência, tecnologia, arte e cultura. A assessoria de comunicação da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da Universidade surgiu para difundir as ações de extensão, tornando-se um elo de ligação entre o público e a Universidade.

Palavras-chave: Universidade. Extensão. Cidadão. Comunicação. Jornalismo.

Seguindo uma trajetória histórica de mais de 40 anos, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) desenvolve ações de extensão no Estado de Goiás, especificamente na capital, Goiânia, voltadas prioritariamente para o atendimento de pessoas pertencentes às classes D e E, na tentativa de possibilitar oportunidades de aprendizagem e qualificação profissional, além de acesso à produção cultural e artística de qualidade.

A Pró-Reitoria de Extensão e Apoio estudantil da PUC Goiás (PROEX) é o órgão responsável pela gestão dos programas e projetos que concebem à extensão, como processo acadêmico, “dois aspectos fundamentais do projeto pedagógico da Universidade: qualidade acadêmico-científica e compromisso social, relacionando os grandes temas sociopolíticos e culturais com os processos educativos” superando as perspectivas “que limitam a extensão à mera prestação de serviços, à transferência de conhecimento e à difusão cultural” (UCG, 2006, p. 19). Ao romper essa barreira, a extensão oferta, além de um grande leque de atividades, inúmeras frentes de pesquisa e de produção do conhecimento, que também são dirigidas para a qualificação do ensino e da pesquisa, e são, sobretudo, razão e finalidade da Universidade.

* Recebido em: 04.11.2014. Aprovado em: 19.11.2014.

** Mestre em Educação pela PUC Goiás. Assessora de comunicação da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás. Professora do curso de Jornalismo da PUC Goiás. E-mail: elianifcovem@globocom.com.

Para dar visibilidade às ações e atividades da extensão a PROEX criou a assessoria de comunicação específica para a área, que cuidou de disseminar informações sobre a produção extensionista para além-muro, com alcance social e comunitário. Dentre os produtos responsáveis pela divulgação principal das atividades, da PUC Goiás estão o Boletim PROEX em Tela e o jornal impresso PUC, Presente!

CAMINHOS DA EXTENSÃO PARA OS EXCLUÍDOS DA CIDADE

As universidades comunitárias brasileiras possuem uma trajetória histórica de dedicação aos programas de extensão, por isso, em 1998 foi criado o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias (ForExt), durante o VI Encontro de Ação Comunitária e Extensão, promovido pela Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (Abesc), com o objetivo de ser um espaço para reflexão, avaliação e acompanhamento das práticas de extensão desenvolvidas nestas instituições. Um grupo de pesquisadores do ForExt elaborou um conceito de extensão, dentro da perspectiva das universidades comunitárias. Para os pesquisadores, a extensão possui uma:

[...] dimensão axiológica e operacional da Instituição universitária e componente determinante de seu projeto institucional; - na relação com a sociedade sendo uma instância que promove a integração sistêmica e dialógica entre os diversos modos de conhecimento; entre a comunidade acadêmica e sociedade em geral; e entre desejos, necessidades e demandas, e as possibilidades de solução e superação dos mesmos; - parâmetro axiológico e metodológico para a formação do educando, constituindo-se num espaço e num processo de aprendizagem; - no processo de formação integral, ela é fator determinante para a integração entre o ato educativo e a práxis social, a articulação entre compreender a realidade e responder aos seus desafios, e a interação entre o questionamento ético e o engajamento político; - parâmetro axiológico e metodológico da Pesquisa; - Ela se constitui em instrumento que consegue fazer a pergunta ética ao conhecimento científico, ao mesmo tempo em que pergunta pela sua relevância social; - ela é momento de aplicação do conhecimento e de intercâmbio de saberes na relação universidade-sociedade, materializando uma epistemologia própria, da produção do conhecimento socio-historicamente engajado (OLIVEIRA *et al.*, 2006, p. 44).

Santos; Almeida Filho (2008, p. 59) consideram que no século XXI só há universidade quando a instituição conta com cursos de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. “Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”. De acordo com eles, no momento em que o capitalismo global tende a funcionalizar a universidade, esta deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão, fazendo com que sejam propostas alternativas ao capitalismo global,

[...] atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. [...] Para além de serviços prestados e destinatários bem definidos, há também toda uma outra área de prestação de serviços que tem a sociedade em geral como destinatária. A título de exemplo: ‘incubação’ de inovação, promoção da

cultura científica e técnica, atividades culturais nos domínios das artes e da literatura (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 66).

Os autores alertam que as atividades de extensão não devem ser rentáveis, com o objetivo de arrecadar recursos extraorçamentários para a universidade, mas deve direcionar as ações para “o apoio solidário na resolução dos problemas da exclusão e da discriminação sociais e de tal modo que se dê voz aos grupos excluídos e discriminados” (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008, p. 67).

Santos defende que as atividades de extensão sejam partes integrantes da pesquisa como do ensino, dentro do escopo das universidades:

a universidade é talvez a única instituição nas sociedades contemporâneas que pode pensar até às raízes as razões por que não pode agir em conformidade com o seu pensamento. É este excesso de lucidez que coloca a universidade numa posição privilegiada para criar e fazer proliferar comunidades interpretativas. A ‘abertura ao outro’ tem o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito para além da democratização do acesso à universidade e da permanência nesta. Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino (SANTOS, 1996, p. 225).

Para Maciel; Mazzilli (2011, p. 12) as universidades que investem no trabalho conjugado de ensino, pesquisa e extensão, desempenham um papel importante “enquanto horizonte que nos move em direção a um projeto de universidade socialmente referenciada, podendo constituir-se em instrumento teórico e político e de orientação da prática social, na busca pela emancipação da sociedade e da universidade atual”. Enquanto, Pucci alerta para o risco de o tema ficar apenas como frase de efeito:

a expressão ‘indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão’ consagrada pela Constituição de 1988, não deve ser considerada como uma fraseologia de efeito, mas como uma síntese atual da história educacional brasileira que aponta diretamente para a construção de uma universidade de um bom nível acadêmico, pública, autônoma, democrática, que se coloca a serviço da realização de uma sociedade independente e soberana científica, tecnológica e culturalmente, voltada para os interesses concretos da população brasileira (PUCCI, 1991, p. 32).

Os profissionais envolvidos com a extensão vêm nesse processo a oportunidade de encontrar soluções coletivas frente aos desafios comunitários, acreditando que a criação de laços afetivos e de relações de solidariedade “ainda são os melhores caminhos a serem percorridos face à luta pelos direitos humanos e cidadania plena. Esta é uma forma de possibilitar que as pessoas assumam sua corresponsabilidade pelo mundo em que vivem” (TELES; ALMEIDA; MORSELLI, 2014, p. 22).

No entanto, Moraes (1998, p. 10) entende que, se as atividades de extensão, desenvolvidas pela universidade, são importantes serviços prestados à comunidade, o ensino e

a pesquisa também são relevantes, sobretudo pela formação de profissionais e pesquisadores e pela produção de conhecimento. Nesse sentido, a sociedade deve também receber da universidade atendimentos “na forma de inovação tecnológica, consultoria especializada, treinamento profissional e cooperação em empreendimentos socialmente úteis”.

Chauí percebe a universidade como instituição social que, à sua maneira, representa como a sociedade funciona. Para a autora, a universidade é o *locus* privilegiado de formação democrática do cidadão, que tem como uma de suas bandeiras a luta contra a exclusão social. A filósofa reforça que é preciso revalorizar a docência, como processo de formação, e a pesquisa, como serviço prestado à cidadania. Para ela, a educação deve ser entendida como um direito do cidadão:

a educação significa um movimento de transformação interna daquele que passa de um suposto saber (ou da ignorância) ao saber propriamente dito (ou à compreensão de si, dos outros, da realidade, da cultura acumulada e da cultura no seu presente ou se fazendo). A educação é inseparável da formação e é por isso que ela só pode ser permanente. [...] O Estado precisa tomar a educação não pelo prisma do gasto público e sim como investimento social e político, o que só é possível se a educação for considerada um direito e não um privilégio, nem um serviço (CHAUÍ, 2003, p. 11).

Nesse contexto, considera-se que as atividades de extensão junto com o ensino e a pesquisa, desenvolvidas dentro de uma universidade, devem contemplar as pessoas que compõem a sociedade, sobretudo as mais carentes. De acordo com Pires (2013, p. 43), 80% da população brasileira vive nas cidades, uma dinâmica que comprova que as pessoas “se movem em direção aos sítios urbanos em busca de melhores oportunidades de trabalho, de melhor educação, de saúde, de lazer e outros domínios da vida cotidiana”. Porém, quando essas pessoas chegam às cidades brasileiras percebem que as ofertas de emprego exigem qualificação, o acesso à saúde é restritivo e os equipamentos sociais e urbanos não beneficiam todos os setores. Os problemas dessas populações ganham uma dimensão maior pela falta de políticas públicas que,

redesenhados pelo agravamento da questão social, pelo encolhimento do trabalho, pelas várias formas de precarização do trabalho e explosão do desemprego, deterioração dos espaços coletivos, privatização dos serviços públicos, pelo estabelecimento de novas formas de segregação e violência urbana, pelos novos circuitos de pobreza e riqueza, que redefinem os tradicionais modelos de centro e periferia (RALCHELIS, 2007, p. 21).

Nesse sentido, as histórias das pessoas que vivem em uma espécie de segregação social também fazem parte da história da cidade. Mostram como elas sobrevivem, como se relacionam umas com as outras, com as instituições e com os espaços onde circulam. As atividades de extensão das universidades comunitárias podem trazer um olhar diferente para esta realidade, oferecendo atividades que podem ser de cunho educativo e também de mediação cultural.

Na PUC Goiás, as atividades de extensão são realizadas desde a década de 1970 (UCG, 2003). As políticas de extensão integram vários documentos institucionais, dentre eles o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), PUC Goiás, (2011), o livro da Série Gestão Universitária Política de Extensão (UCG, 2006) e o Plano Estratégico de Gestão

Participativa (2003). Pretende-se “concretizar e integrar atividades, historicamente desenvolvidas, com as diretrizes postuladas na concepção de extensão, amadurecida como campo de criação, revisão, ampliação e defesa da cultura, produção de conhecimento e da pesquisa científica” (UCG, 2006, p. 11).

A PROEX é o órgão de planejamento, fomento, gestão e avaliação da política de extensão da PUC Goiás, “compreendendo que a aprendizagem, em nível superior, deve qualificar pessoas a agir em condições de multiplicar os direitos sociais, por meio do conhecimento, em seu alcance social mais amplo” (UCG, 2006, p. 17).

Dentre os pressupostos que orientam as atividades extensionistas da PUC Goiás, estão os que a Universidade deve: “promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a contribuir para a defesa da dignidade humana, para o respeito à herança cultural e desenvolvimento das ciências, das tecnologias, das artes, das culturas e das religiões” (UCG, 2003, p. 11). Portanto, essas atividades buscam superar a ideia de mera prestação de serviços, de transferência de conhecimentos e de difusão cultural. Procuram ir além, desenvolvendo também a pesquisa e produção de conhecimento em diversos programas de extensão, qualificando sobremaneira tais atividades.

A PUC Goiás, por meio da PROEX e seus programas, também mantém um diálogo permanente com a sociedade, articulando-se “com uma diversidade de órgãos de representação, com entidades de classe, grupos religiosos, organismos governamentais e não governamentais, com movimentos sociais e populares” (UCG, 2006, p. 20). Uma dialogicidade que é sustentada “pela democracia, horizontalidade e transparência, propícia a constituição de uma colegialidade institucionalmente reconhecida” (UCG, 2006, p. 20).

Os atendimentos prestados pelos institutos, centros, coordenações e programas de extensão compõem as estatísticas do balanço social de 2013, da universidade. O Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil realizou 11.917 atendimentos, sobretudo para crianças e adolescentes. A escola de circo Dom Fernando atendeu 37.123 crianças e adolescentes nas aulas de arte circense e na realização de espetáculos em escolas públicas e privadas. A Escola de Formação da Juventude realizou 28.042 atendimentos, na oferta de cursos profissionalizantes para jovens. Estas escolas fazem parte do Instituto Dom Fernando e estão localizadas em bairros da periferia de Goiânia, que contam com maioria de moradores carentes. A Escola de Conselhos capacitou 1.321 conselheiros tutelares do Estado de Goiás, em parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. (PUC Goiás, 2013).

O Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS) reúne os projetos: Aprender a Pensar (PAP), que atende crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação por meio da metodologia ‘ferramentas para pensar’, iniciou suas atividades em 1989; O Alfadown foi criado, em 2002, como proposta para auxiliar a alfabetização das pessoas com a síndrome e hoje também visa a inclusão digital. Está aberto também a pessoas com outros tipos de deficiência intelectual; O Projeto de Intervenção e Linguagem: aquisição e reabilitação (PILAR) desenvolve desde 2013, trabalhos com grupos de pessoas que apresentam comprometimentos linguísticos e/ou cognitivos, tais como: sujeitos com síndrome de Down, dislexia, deficiência auditiva e *déficit* intelectual. Os três projetos atenderam 640 pessoas em 2013; O Programa Interdisciplinar da Mulher – Estudos e Pesquisas (PIMEP) desenvolve pesquisas e ações comunitárias, em perspectiva interdisciplinar sobre as questões de gênero e da mulher, esse realizou 12.365 atendimentos; O Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiros (Proafro) trabalha com a temática étnico-racial, prestou 11.622 atendimentos na realização de reuniões de estudos, eventos e

promoção de palestras; O Programa de Gerontologia Social (PGS) que congrega a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), estimula a participação de idosos nas diferentes organizações sociais e oferta dezenas de oficinas na Universidade e atendeu 69.856 pessoas.

Atuando na formação de profissionais aptos a trabalhar de forma preventiva em projetos educativos sobre o uso de drogas, o Programa em Nome da Vida (PNV), realizou 2.385 atendimentos; Em busca da integração escola-comunidade, o Programa de Educação e Cidadania (PEC) atua na formação continuada de professores nas escolas públicas e realizou 3.502 atendimentos em 2013, ano em que completou 30 anos; O Programa de Direitos Humanos (PDH) promove reflexões e ações acerca da defesa dos direitos humanos realizou diversas atividades, entre grupos de estudos, eventos e palestras, contando com 2.740 participantes; com o intuito de promover a integração de questões sociais, como a geração de renda e trabalho em cooperativas e grupos com caráter de economia popular solidária, o Programa Socioambiental (PROSA) realizou 200 atendimentos.

O Centro de Educação Comunitária de Meninas e Meninos (CECOM) conta com uma escola de Ensino Fundamental, conveniada com a Prefeitura de Goiânia. Além de fornecer diversos cursos e atendimentos à comunidade da região noroeste de Goiânia, atendeu 179.190 pessoas, e completou 30 anos de atividades prestadas à comunidade; a Coordenação de Cursos, Eventos e Projetos Especiais, que atua na oferta de cursos de extensão abertos à comunidade, realizou 69 cursos com 1.529 participantes.

A Escola de Línguas PUC Idiomas contou com 2.700 alunos em diversas turmas; a Coordenação de Arte e Cultura (CAC) oferece, gratuitamente, diversas oficinas artísticas como: dança, canto, teatro, cinema, fotografia e desenho, recebeu 3.291 alunos durante o ano e realizou espetáculos para um público estimado de 64.136 pessoas; a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) presta todo tipo de atendimento aos acadêmicos da universidade, possui o Programa de Qualidade de Vida Acadêmica que, em 2013, atendeu 708 estudantes e 686 pais de alunos. A Casa do Estudante, também ligada à CAE, abriga 59 estudantes, sendo 31 mulheres e 28 homens.

A PROEX também esteve à frente da organização da 1ª Jornada da Cidadania, evento da PUC Goiás que reuniu as atividades da Semana de Cultura e Cidadania, Semana do Folclore e Feira da Solidariedade no atendimento à comunidade, prestação de centenas de serviços e oferta de minicursos e palestras. Nos quatro dias do evento, de 22 a 25 de agosto de 2013, contabilizou-se 352.493 atendimentos para um público estimado em 83.567 pessoas.

Todas as atividades e ações estão ao alcance da comunidade durante todo o ano. Porém, algumas eram do conhecimento de um número limitado de pessoas. Na tentativa de socializar essas experiências, a Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil, Profa. Dra. Márcia de Alencar Santana criou, em janeiro de 2012, a assessoria de comunicação da PROEX, que ficou a cargo da autora deste, com o objetivo de dar visibilidade às ações de extensão da Universidade. Os frutos desse esforço serão narrados nos próximos tópicos.

O BOLETIM PROEX EM TELA VIAJA PELO MUNDO VIRTUAL

Ao atuar na extensão, como assessora de comunicação da PROEX, adquirimos maior conhecimento da importância dos programas e projetos realizados pelos institutos, centros e diversas coordenações. Também percebemos como as pessoas atendidas nesses programas tiveram suas vidas transformadas, pelo aprendizado e pela oportunidade de treina-

mento que, as habilitam para as vagas de emprego, oportunizando a sociabilidade e a melhoria econômico-social.

Além de publicar notícias na página da PROEX, situada no site da PUC Goiás, sobre as atividades em curso das coordenações e programas e compartilhar essas notícias com a Divisão de Comunicação Social da PUC Goiás (DICOM), elaboramos um boletim semanal, o PROEX em Tela (com design criado pelo secretário, Márcio Amorim), enviado, por e-mail, para mais de duas mil pessoas, apresentando as últimas novidades sobre as atividades desenvolvidas. Em 2013 foram enviadas 55 edições do Boletim, com um total de 684 notícias e mais 573 matérias para a página da PROEX e para o PUC Notícias. Algumas notas informam sobre, oportunidades de participação em atividades, eventos e palestras; prazos para inscrições em cursos e benefícios como bolsas, financiamentos e vestibular social.

A Internet tornou-se ferramenta ideal e canal de comunicação ativo para informar ao público da extensão a variedade de eventos e serviços à disposição do cidadão. Porém, para outro tipo de público, impossível de serem atingidos pelo caminho virtual, moradores dos bairros periféricos, que estão nas fileiras das classes D e E, com pouco ou nenhum acesso à Internet, foi criado o jornal impresso PUC, presente!

JORNAL PUC, PRESENTE! NA ROTINA DA COMUNIDADE

O PUC, Presente! Tem como meta ser um jornal de divulgação das ações da extensão junto ao público atendido pelos centros, institutos, programas e projetos da PROEX da PUC Goiás. O jornal foi pensado para abrigar reportagens sobre os eventos e ações da PROEX, além de entrevistas realizadas com educandos, pais, voluntários e funcionários das coordenações da Pró-Reitoria. Também serve para divulgar os diversos tipos de atendimento prestados por essas coordenações. A ideia era distribuir o jornal nas comunidades atendidas pelas coordenações, para os alunos e seus pais, pessoas beneficiadas pelos programas, além de chegar às mãos de outras pessoas que não eram atendidas nos programas pelo fato de não conhecê-los. Tornou-se um informativo importante das ações de extensão da Universidade.

Além de divulgar as atividades desenvolvidas pelos diversos programas e projetos vinculados à PROEX e suas respectivas coordenações, o jornal serviu para aproximar a comunidade aos programas, e à própria Universidade, colaborando, para melhorar o nível de conhecimento dos moradores das regiões atendidas pela extensão da PUC Goiás, dentro dos parâmetros da educação informal e também deu visibilidade a esses, que se tornaram personagens das reportagens publicadas no jornal, aumentando, assim, seu sentimento de pertencimento à comunidade.

Ao participar de reportagens e entrevistas, os personagens se identificam com o jornal, com as ações da extensão e com a própria Universidade. Foi o que aconteceu na primeira edição do jornal, quando o estagiário de Jornalismo da PUC Goiás, Artur Eduardo, fez uma reportagem com os pais de alunos da Escola de Circo e da Escola de Formação da Juventude, inclusive com fotos. Houve essa identificação e esses pais mostraram o jornal para outras famílias que não conheciam a Escola, multiplicando e socializando as alternativas que a Universidade oferece para as crianças e adolescentes do bairro Jardim Dom Fernando I, na região leste de Goiânia, onde funcionam as duas Escolas.

O jornal teve duas edições e a terceira já está sendo preparada. São os próprios coordenadores dos programas, funcionários e professores ligados à extensão que distribuem o jor-

nal às pessoas atendidas e à comunidade, todos na periferia da cidade. Para Peixoto; Fernandes (2004), o jornal representa um referencial importante para um grupo de pessoas e permite a divulgação de demandas sociais que possivelmente não teriam outro canal de comunicação para chegar até o público:

a participação ativa em um canal de comunicação significa a construção de uma referência para grupos/pessoas e evidencia determinadas demandas sociais, podendo estimular novas iniciativas em prol de seu atendimento; favorece uma nova postura do restante da sociedade diante dessa população, pelo conhecimento de sua realidade; pode ainda auxiliar no desenvolvimento da noção de cidadania, a partir da possibilidade de participação e visibilidade dadas pelo jornal; torna-se o exercício da ação comunitária vinculada ao espaço acadêmico, ampliando as trocas com a comunidade, proporcionando a reflexão sobre a realidade social e utilizando os resultados dessa reflexão para novas ações voltadas para as demandas contemporâneas (PEIXOTO; FERNANDES, 2004, p. 4).

As autoras consideram que os elementos discursivos estão presentes no seio da sociedade e o papel da mídia é fundamental para difundir informações:

a produção de sentidos elaborados pela sociedade atual tem a participação ativa do jornalismo. Não se pode falar em produção discursiva, em esfera pública moderna, sem indagarmos o papel que a mídia ocupa nesse processo, já que praticamente todos os espaços socioculturais e mesmo as interações simples cotidianas estão permeadas por elementos discursivos presentes na mídia. Portanto, a mídia promove interações para além do espaço físico, ampliando a visibilidade dos temas e acontecimentos, aumentando a circulação e a reflexividade entre as produções simbólicas e colaborando para a existência de uma democracia de massa. Tal processo de reflexividade é importante na dinâmica social (PEIXOTO; FERNANDES, 2004, p. 2).

Portanto, o jornalismo deve ser ao mesmo tempo, processo e ferramenta de redistribuição de saberes que privilegiem a produção científica e também as construções narrativas que elegem o popular como cultura de um povo.

A comunicação como canal que pode dar voz a quem não tem voz é o jornalismo, que traduz em textos narrativos essas vozes excluídas, podendo atuar na formatação de espaços dentro da sociedade, sobretudo entre as classes sociais menos favorecidas. Torna-se um espaço para discussão de sentidos e significados sociais e, por que não espaço para a reformulação de sentidos, levando a educação e a cultura ao encontro dos cidadãos que desconhecem o sentido da cidadania e os direitos que não usufruem?

Portanto, a comunicação e o jornalismo podem prestar um grande serviço à extensão da PUC Goiás, difundindo ações, atividades além de muitas novas oportunidades a essas pessoas. Oportunidades que possam auxiliar os cidadãos a fazer parte do protagonismo das mudanças sociais tão almejadas, no contato com a arte que aguça a sensibilidade para o inusitado e com a educação, que liberta de processos alienantes e amarras ideológicas.

A extensão da PUC Goiás está em constante processo de renovação. Novos programas e atividades surgirão em benefício da comunidade goiana e a comunicação quer levar

essa boa nova até as pessoas que necessitam de oportunidades de crescimento enquanto ser humano, dádivas que elevem sua condição humana.

EXTENSION IN PUC GOIÁS: THE COMMUNICATION AS VECTOR SOCIABILITY

Abstract: the PUC Goiás develops extension actions in order to contribute to the defense of human dignity, respect for the cultural heritage of Goiás people and the development of activities in the areas of science, technology, art and culture. The press office of the Dean of Student Support and Extended University has emerged to disseminate extension actions, becoming a liaison between the public and the University.

Keywords: University. Extension. Citizen. Communication. Journalism.

Referências

- CHAUÍ, Marilena. *A universidade pública sob nova perspectiva*. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2014.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *A universidade do Brasil: das origens à construção*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Inep, 2000. v. 1.
- MACIEL, Alderlândia da Silva; MAZZILLI, Sueli. *Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: percursos de um princípio*. 2011. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2014.
- MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa. *Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão. Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 63, ago. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000200003>>. Acesso em: 19 jul. 2014.
- OLIVEIRA, Alcivan Paulo et al. *A extensão nas universidades e instituições de ensino superior comunitárias: referenciais teórico e metodológico*. Recife: Fasa, 2006.
- PEIXOTO, Maria Cristina Leite; FERNANDES, Adélia Barroso. *Jornalismo e extensão universitária: a experiência do Jornal da Rua*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004 Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte – de 12 a 15 set. 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Comunica/Comunica1.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2014.
- PIRES, Jacira Rosa. *Planos diretores e o direito à cidade*. In: VIEIRA FILHO, Josué; MORAES, Lúcia Maria. *Políticas sociais urbanas: a cidade para todos e todas*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013.
- PUC Goiás. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. *Balanço Social*, n. 10. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013.
- _____. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.
- PUCCI, Bruno. *A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão*. *Impulso*. Piracicaba, SP: UNIMEP, p. 33-42, 1991.
- RAICHELIS, Raquel. *Gestão pública e cidade: notas sobre a questão social em São Paulo*. *Revista Serviço Social e Sociedade*, ano, 27, n. 90, jun. 2007.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Cidade e cidadania: inclusão urbana e justiça social. In: MOYSÉS, Aristides (Coord.). *Cidade, segregação urbana e planejamento*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós- modernidade*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____.; ALMEIDA FILHO, Naomar. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. 2008. Disponível em: <<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

TELES, Juscélia Rodrigues; ALMEIDA, Rogério José de; MORSELLI, Vera Lucia. Da escuta à ação: extensão como construção de uma rede de cidadania. In: SOUZA, Cejana Baiocchi. *Temas contemporâneos em extensão das instituições de ensino superior comunitárias: extensão, direitos humanos e formação da cidadania*. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2014.

UCG. Universidade Católica de Goiás. Política de extensão. Goiânia: Editora da UCG, 2006. (Série Gestão Universitária n. 12).

_____. Plano Estratégico de Gestão Participativa. Goiânia: Editora da UCG, 2003.